



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
Programa de Pós-graduação em Formação de Professores  
Mestrado Profissional

*Sequência Didática*



# ***AMORES DIVERSOS***

## **EM SALA DE AULA**

**Docente:** Prof.º Dr. Marcelo Medeiros da Silva  
**Discente:** Raimundo Mélo Neto Segundo

## Apresentação

Esta sequência didática foi elaborada para ser um suporte pedagógico para os profissionais que atuam no ensino da Literatura no Ensino Médio. Esperamos que esse instrumento possa colaborar na ampliação do olhar dos/das professores/as de literatura em torno dessa questão e também que sirva de suporte pedagógico em sala de aula. Pois, entendemos que o ensino literário também pode ser inovador na escolha dos textos abordados em sala de aula, por isso escolhemos contos que abordam as relações amorosas nas mais diversas formas.

## Dados Gerais

- 1 - Público: Alunos do 2º ano do Ensino Médio
- 2 - Espaços: Sala de Aula, auditório e biblioteca.
- 3 - Duração: 09h10 min (dez horas aulas de 50 min cada)
- 4 - Tema: Amores diversos em sala de aula
- 5 - Conteúdo: Trabalhar as concepções de amor, discutindo o modelo padrão de relacionamento e analisando as diversas possibilidades de relacionamentos..

## Objetivo Geral

Promover ações de letramento literário que permitam a discussão da temática “Amores Diversos” com alunos do segundo ano do Ensino Médio, a fim de ampliar os horizontes de leitura desses alunos acerca das relações amorosas.

## Objetivos Específicos

- a) Refletir acerca do conceito de amor a partir da crônica “Amor”, de Rachel de Queiroz, e como ele se configura na contemporaneidade;
- b) Ler criticamente os textos “Pomba enamorada ou uma história de amor”, de Lygia Fagundes Telles; “O homem que voltou ao frio”, de Cíntia Moscovich; “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector; “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso; “Herbarium”, de Lygia Fagundes Telles; “...Crime perfeito não deixa suspeito.”, de Antonio de Pádua; “Pérolas absolutas”, de Heloisa Seixas; e “O Triunfo dos pelos”, de Aretusa Von.
- c) Compreender as diversas possibilidades/formas de amor existentes na contemporaneidade; e
- d) Posicionar-se criticamente diante de situações de preconceito contra as formas de amar que não seguem o modelo heteronormativo.

# PROCEDIMENTOS

## PRIMEIRO ENCONTRO



# ***AMORES DIVERSOS***

***EM SALA DE AULA***

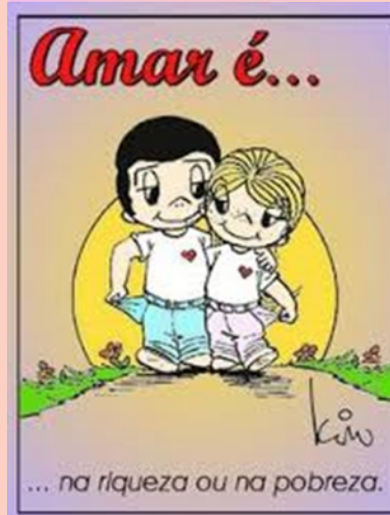
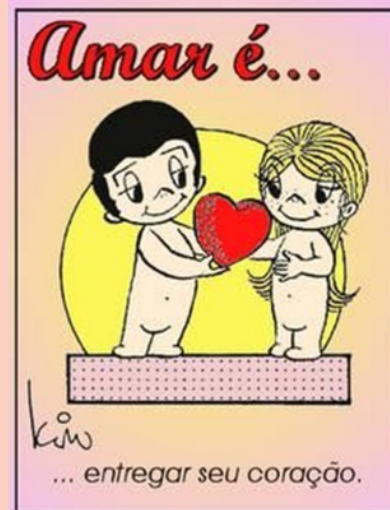
*Conversando Sobre o Amor*

## 1º MOMENTO

### Refletindo acerca da concepção de amor

A motivação é uma forma de preparar os/as alunos/as para entrarem no texto de forma prazerosa. Funciona como um convite à leitura, à brincadeira com a palavra. No primeiro encontro, o/a professor/a deverá dar início às discussões, sondando o que os/as alunos/as entendem por amor. Para isso, propomos que o/a professor/a escreva no quadro a frase “Amar é...” em seguida deverá pedir que os/as alunos/as digam o que entende por amor/amar. Após essa atividade, o/a professor/a exibirá uma sequência de imagens (desenhos), que têm por título “Amar é...”, da década de 1980.

Enquanto exibe as imagens, promoverá uma discussão sobre elas, levando os/as alunos/as a perceberem que apresentam um único modelo de casal, que atende aos padrões sociais, já que são brancos e héteros. Além disso, dever destacar que os diferentes modelos de relacionamentos que não atendem ao paradigma que as imagens referendam muitas vezes são descartados, como também, que as imagens e os textos que as ilustram não contemplam todas as formas de amor, presentes no universo das pessoas no contexto atual. Após esse momento o/a professor/a solicitará que os/as alunos/as escrevam o conceito de amor em uma folha de papel que será recolhido, para serem utilizados no final da aula.

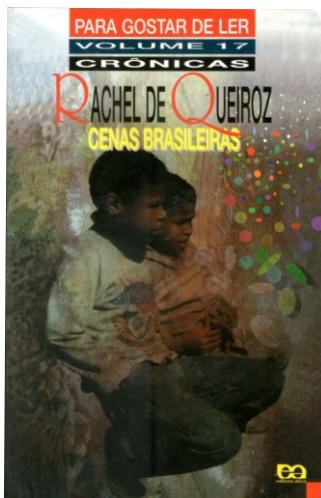


Fonte: Imagem retiradas da internet. disponível em: <<https://br.pinterest.com/dulcetavareles/casados-para-para-sempre/>>, acesso em: 20/07/2019.

## 2º MOMENTO

### Leitura e análise da crônica “Amor” de Rachel de Queiroz

Com a finalização do momento anterior, em que os/as alunos/as analisaram algumas imagens e puderam pensar sobre as definições de amor/amar, o/a professor/a deve apresentar a crônica “Amor”, de Rachel de Queiroz<sup>1</sup>, disponível no livro “Cenas brasileiras”.



Antes de iniciar a leitura integral do texto, o/a professor/a deve pedir que os/as alunos/as preencham a primeira coluna da tabela



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Pesquisa: \_\_\_\_\_  
Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
Texto: \_\_\_\_\_  
Autor/a: \_\_\_\_\_  
Aluno/a: \_\_\_\_\_

Antes da leitura	Depois da leitura	Depois da leitura
A partir do título “Amor”, conto de Rachel de Queiroz, eu inferi que...	Use esta coluna para marcar com o sinal positivo (+) para as suas Inferências Confirmadas	Use esta coluna para marcar com o sinal negativo (-) para as suas Inferências Não Confirmadas

Fonte: Giroto e Souza

De certa forma, essa atividade retomará a discussão anterior na qual os/as alunos/as foram já levados a exporem o que pensam sobre o que é o amor. Nesse momento, cabe ao/a professor/a perguntá-los se podemos inferir algo sobre o texto como: o que eles esperam encontrar no texto? Após obter as respostas dos alunos, o/a professor/a deve dar início à leitura do texto, realizando uma leitura compartilhada, já que os alunos devem dar sequência à leitura do texto. A realização da leitura compartilhada neste momento possibilita que o/a professor/a sonde o nível de proficiência de leitura de cada aluno/a.

Nesse texto, a autora narra algumas tentativas de conceituação do amor. O amor, em um dado momento do texto, é apresentado como sinônimo de paciência, ilusão, tolice e sexo, mas na busca por uma definição é imposto uma condição: “Quero saber só de amor de homem com mulher, amor propriamente dito”. A autora vai conduzindo a trama textual para uma definição múltipla onde o “Amor pode ser uma rosa e pode ser um bife, um beijo, uma colher de xarope. Mas o que o amor é, principalmente, são duas pessoas neste mundo”. Dessa forma, pode-se trabalhar com a turma uma visão macro, já que o amor independe do gênero masculino/feminino.

Com a finalização da leitura integral do texto, o/a professor/a voltará para a tabela e pedirá que os/as alunos/as preencham as demais colunas. Em seguida, discute-se o resultado. Depois, prosseguirá ainda discutindo sobre o texto, indagando aos/as alunos/as sobre as seguintes perguntas:

- a) No texto não há um consenso para as definições de amor. Entretanto, para você, qual delas está mais próxima da forma como você próprio concebe o amor?

1. Rachel de Queiroz – foi tradutora, romancista, escritora, jornalista, cronista prolífica e importante dramaturga brasileira. Autora de destaque na ficção social nordestina. Além disso, foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras e que em 1993, foi a primeira mulher galardoada com o Prêmio Camões (o maior prêmio da literatura brasileira).



- b) A autora nos diz que o amor propriamente dito é o amor entre homem e mulher. Você está de acordo com está afirmação? Por quê?
- c) No final do texto, a personagem da matrona sossegada nos diz que o amor é precioso e que “o que o amor é, principalmente, são duas pessoas neste mundo”. Você está de acordo com o que foi dito pela matrona? Por quê?
- d) Considerando o que foi dito pela personagem da matrona que o amor é principalmente duas pessoas nesse mundo, relações entre pessoas do mesmo sexo podem ser conceituadas como sendo relações amorosas? Por quê?

Considerando as respostas obtidas pelos alunos/as, o/a professor/a deverá apresentar as imagens abaixo que retratam casais considerados fora do modelo heteronormativo.



**Fonte:** Imagem retiradas da internet.  
Disponível em: <<https://stophomofobia.files.wordpress.com/2011/02/joao-e-thiago-materia.jpg>>, acesso em: 07/08/2019.



**Fonte:** Imagem retiradas da internet.  
Disponível em: <[https://br.freepik.com/fotos-premium/conceito-de-felicidade-de-momentos-de-casal-de-lesbicas-lgbt\\_6381852.htm](https://br.freepik.com/fotos-premium/conceito-de-felicidade-de-momentos-de-casal-de-lesbicas-lgbt_6381852.htm)>, acesso em: 07/08/2019.



**Fonte:** Imagem retiradas da internet.  
Disponível em: <[https://www.freepik.com/free-photo/lesbian-couple-hugging-looking-camera\\_4495707.htm](https://www.freepik.com/free-photo/lesbian-couple-hugging-looking-camera_4495707.htm)>, acesso em: 07/08/2019.



**Fonte:** Imagem retiradas da internet.  
Disponível em: <[https://poenaroda.com.br/wp-content/uploads/2020/01/jakehannah\\_chiques.jpg](https://poenaroda.com.br/wp-content/uploads/2020/01/jakehannah_chiques.jpg)>, acesso em: 07/08/2019.



Disponível em: <[https://img.huffingtonpost.com/asset/5c375bbd24000aa400c48b2c.jpeg?ops=scalefit\\_630\\_noupscale](https://img.huffingtonpost.com/asset/5c375bbd24000aa400c48b2c.jpeg?ops=scalefit_630_noupscale)>, acesso em: 08/08/2019.



**Fonte:** Imagem retiradas da internet.  
Disponível em: <<https://homofobiabasta.files.wordpress.com/2011/06/o-doc49112211b3dee778903898.jpg>>, acesso em: 07/08/2019.

A partir das seguintes perguntas, conduzir a discussão sobre tais imagens:

1. As imagens que lhes foram apresentadas representam relações amorosas? Por quê?
2. As pessoas presentes nas imagens não são iguais. Quais as diferenças existentes que você(s) pode(m) apontar?
3. Essas diferenças os impossibilitam de se relacionarem afetivamente? Sim ou não?

### 3º MOMENTO

#### O nascimento do Amor

O/A professor/a entregará a turma o fragmento “O nascimento do amor”, do livro “O Banquete”, de Platão<sup>2</sup>, em seguida será realizada a leitura de forma compartilhada.



Depois da leitura, o/a professor/a destacará a “natureza do amor” descrita a partir do fragmento que foi lido, traçando um paralelo com a crônica “Amor”, de Raquel de Queiroz. Logo depois, solicitará que os/as alunos/as tragam imagens impressas de casais (ou recortes de revistas) que se relacione com a série “Amar é...”, desenvolvida no início da aula, com a finalidade de que juntos, no próximo encontro, possam montar um cartaz que será fixado na sala de aula.

2. Platão - filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental.

# SEGUNDO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

*Amor e Seus Ais*



## 1º MOMENTO

### Introdução e Motivação

O/a professor/a iniciará a aula, montando o cartaz com as imagens que os/as alunos/as trouxeram. Em seguida colocará no quadro o título do conto que será trabalhado na aula: “Pomba enamorada ou uma história de amor” de Lygia Fagundes Telles. Depois deverá explorar o subtítulo da obra: Uma história de amor.

- O que é uma história de amor?
- O que contém uma história de amor?
- A partir desse subtítulo, como vocês acham que esse tema será tratado?
- Quem são e como são os personagens de uma história de amor?
- Como é um desfecho de uma história de amor?
- Qual será o desfecho, dessa história de amor?

Em seguida, ainda para despertar a curiosidade e motivar a turma, deverá se voltar para os significados da palavra “pomba”: A palavra “pomba” pode significar o quê? Os pombos, de acordo com o dicionário de símbolos, são “pássaros do amor” porque andam em pares e estão sempre bem próximos um dos outros. Os pombos são símbolos de lealdade e de amor porque os casais ficam juntos pela vida inteira e cuidam de suas crias juntos. Por essa razão, de acordo com que forem surgindo os significados para a palavra “pomba” o/a professor/a deverá ir relacionando com a palavra “amor” que estará previamente escrita no centro do quadro branco. Dessa forma, o/a professor/a pode questionar: Por que o amor é retratado, simbolicamente, com um casal de pombos formando um coração? Por que no imaginário comum o/a pombo/a é um dos símbolos dos namorados? Nesse momento o/a professor/a deverá fazer uma ponte com o

texto da aula anterior, a crônica “Amor” de Raquel de Queiroz, ao destacar que o símbolo do amor (os pombinhos) está relacionado ao sentimento “amor”, independente de quem ama e de que forma ama.

## 2º MOMENTO

### Leitura e Análise do Conto: “Pomba Enamorada ou Uma História de Amor”, de Lygia Fagundes Telles

Concluída a atividade de motivação e introdução, antes da leitura do texto propriamente dito, o/a professor/a deve destacar algumas informações sobre a autora Lygia Fagundes Telles<sup>3</sup>. Em seguida, inicia-se, de forma coletiva, a leitura do conto “Pomba enamorada ou outra história de amor”.



A narrativa é o desenrolar de um amor platônico, que não se concretizou. “Pomba enamorada” é a forma como a personagem feminina principal da história assina as cartas para o seu amado Antenor que conheceu em um baile onde foi coroada princesa, momento determinante para se apaixonar por ele. Daí em diante, sendo uma mulher supersticiosa que acreditava em simpatias, horóscopo, etc, passaria a perseguir este “amor”, mesmo sendo

3. Lygia Fagundes Telles - Nasceu em São Paulo, no dia 19 de abril de 1923, é uma escritora brasileira que transita tanto pelo romance quanto pelo conto e apresenta, em sua obra, um universo marcadamente feminino.

rejeitada por ele. Telefonava para ele, mandava-lhe presentes, mas só recebia dele grosserias e destrato. Com um final em aberto, esse conto pode proporcionar muitos debates em sala de aula sobre o sentimento amor.

Uma vez terminada essa leitura, o/a professor/a questionará os/as alunos/as se gostaram ou não do texto e se já o conheciam. Essa mediação será encaminhada em nível de instigação dos estudantes a se posicionarem sobre o texto lido, expondo as razões que os levaram a gostar ou não. Outro questionamento a ser direcionado à turma é se existe alguma personagem do texto de que eles se identificaram, a romântica “pomba enamorada” ou o machão Antenor.

Nessa perspectiva de sondagem, outros questionamentos orais serão dirigidos. A saber:

- a) O que podemos dizer da relação entre o título e a história?
- b) Os significados presentes no verbete “pomba” podem ser atribuídos à protagonista do conto? Quais, mais especificamente?
- c) Que passagens do conto podem corroborar para que o que está dito no dicionário de símbolos possa ser aplicado à personagem criada por Lygia Fagundes Telles?
- d) Por que a personagem se autodenomina de Pomba Enamorada?
- e) O enredo do conto de Lygia Fagundes Telles é semelhante a outras histórias de amor que você já leu?
- f) Você acha que há semelhança entre o conto lido na aula e os contos de fadas? Destaque a parte do texto que se evidencia isso.
- g) Poderia ser “Pomba Enamorada ou uma história de amor” uma espécie de contos de fadas às avessas?
- h) Aparece na história até uma versão do “felizes para sempre”, quando a protagonista diz: “acho que vou amar ele pra sempre”. Quais as semelhanças

e as divergências com os contos de fadas?

- i) Você acha que, se a protagonista fosse um homem, ele agiria da mesma forma que a personagem criada por Lygia Fagundes Telles?

Essa última pergunta, será uma deixa para o texto da próxima aula, dessa forma o/a professor/a deverá destacar que no próximo encontro poderá discutir sobre isso de uma forma mais ampla. Para encerrar o trabalho com este conto, o/a professor/a pedirá que os/as alunos/as preencham a seguinte tabela:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Pesquisa: \_\_\_\_\_  
Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
Conto: \_\_\_\_\_  
Autor/a: \_\_\_\_\_  
Aluno/a: \_\_\_\_\_

Sobre o que é a história?	O que ela faz lembrar?	O que aprendi depois da leitura?	Quais temas podem ser inferidos por você após a leitura?

# TERCEIRO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

*Ainda Sobre o Amor e Seus Ais*

## 1º MOMENTO

### Motivação e Introdução

O/a professor/a deverá iniciar a aula lembrando o fragmento textual que foi lido na primeira aula “O nascimento do amor”, de Platão, para levantar a discussão sobre o conceito de “Amor platônico”. Platão criou um mundo das ideias onde tudo é perfeito e completo por si só. Nele, não há a necessidade de concretização das coisas porque se completa em si mesmo, nesse sentido, é vivido fora do mundo real (imperfeito porque necessita de coisas concretas para existir). Isso explica o conceito de amor platônico, perpetuado através do tempo, como algo que só existe no imaginário (mundo das ideias), sem concretização, vivenciado à distância, através das idealizações, onde a pessoa amada é um ser perfeito, admirado e longe do mundo real, mas ligado ao amor Eros que, como vimos na aula anterior, por sua natureza, necessita do outro para si completar.

Por isso, essa denominação “amor platônico” para um sentimento sem a ocorrência de reciprocidade. Discutir essa forma de amor é importante para retoma o conto anterior e prepara o caminho (motivar) para a recepção do conto que será lido na aula. Dessa forma, o/a professor/a resgatará a última pergunta da aula anterior: “Você acha que, se a protagonista do conto “Pomba enamorada ou uma história de amor”, de Lygia Fagundes Telles fosse um homem, ele agiria da mesma forma que ela?” Para pensar sobre isso, o/a professor/a dirá que trouxe um conto e que após a leitura voltará a essa questão inicial.

## 2º MOMENTO

### Leitura e análise do conto “O homem que voltou ao frio” de Cintia Moscovich.

Concluída a atividade de introdução, o/a professor/a destacará algumas informações sobre a autora Cintia Moscovich<sup>4</sup>, em seguida inicia-se à leitura, de forma coletiva, do conto “O homem que voltou ao frio”, suprimindo o final original. Ocultar o final da narrativa é importante para oportunizar o protagonismo dos/as alunos/as já que será solicitado que eles/elas escrevam um final para essa narrativa. Depois de trabalhadas todas as questões, o final original será entregue em forma de carta, como se cada um dos/das alunos/as estivessem recebendo esta carta da própria personagem Riita (irmã de Edward) informando o seu fim (a morte dele).



Cara Ethel:

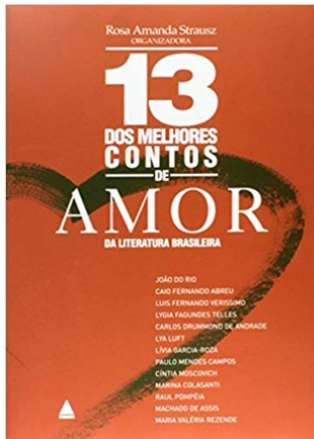
Meu nome é Riita e sou irmã de Edward. Tenho o triste dever de comunicar-lhe a morte de nosso querido. Morreu dormindo de um ataque do coração. Mexendo em suas coisas, descobri as cartas que você enviou a ele durante todos esses anos. Agradeço em meu nome e no nome de nossa família por ter sido tão gentil com meu irmão. Edward foi enterrado na presença dos parentes e dos amigos mais próximos. Mais uma vez, obrigada.

Sinceramente,

Riita

4. Cíntia Moscovich - nasceu em 15 de março de 1958 na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. É escritora, jornalista e mestre em Teoria Literária, tendo exercido atividades de professora, tradutora, consultora literária, revisora e assessora de imprensa. Dentre vários prêmios literários conquistados, destaca-se o primeiro lugar no Concurso de Contos Guimarães Rosa, instituído pelo Departamento de Línguas Ibéricas da Radio France Internationale, de Paris, ao qual concorreu com mais de mil e cem outros escritores de língua portuguesa.

O conto “O homem que voltou ao frio” está disponível no livro 13 dos melhores contos de amor da literatura brasileira, organizado por Amanda Strausz<sup>5</sup>.



A narrativa retrata a história de Ethel que após voltar de Israel recebe um telegrama de um finlandês Edward (nome de príncipe, mas o fenótipo não), que havia se apaixonou por ela, assim que a viu em um kibutz, e resolve vir ao Brasil para encontrá-la. O finlandês não a atraiu, mas embora ele não soubesse disso, largou tudo e veio ao Brasil movido pelo amor a ela. A perplexidade da família não é maior do que a da própria Ethel: ela não o deseja, no entanto, frente à intensidade do que ele sente por ela, sente-se quase culpada por não poder corresponder. Ela não sente atração por ele, muito pelo contrário, sente um misto de compaixão e repulsa pelo estrangeiro branco, feio, desengonçado que não conseguiu se converter ao judaísmo em Israel, mas que carrega consigo a esperança de casar com ela e ter filhos judeus. Dessa forma, o que seria uma clássica história de amor proibida entre uma judia e um não-judeu é quebrado logo de cara pelo desinteresse de uma das partes, a dela.

Com a finalização da leitura parcial do texto (sem o final original), o/a professor/a

solicitará que cada aluno/a escreva um final para o conto. Em seguida entregará a carta com o final, de forma individual, como se cada um estivesse recebendo uma carta endereçada exclusivamente para eles. A partir daí traçará um paralelo entre o final original do conto e os finais que foram escritos pelos/as alunos/as.

Dando prosseguimento a aula, deverá partir para a análise do texto, entrelaçando com o conto da aula anterior “Pomba enamorada ou outra história de amor”, de Lygia Fagundes Telles, para pensar as questões sobre como o homem e a mulher se aproximam e/ou se distanciam em relação às expressões do amor. A saber:

- O que vocês acharam do título “o homem que voltou ao frio”?
- Vocês acham que a palavra “frio”, presente no título, indica o quê?
- Destaque, no texto a parte em que os personagens principais se conhecem.
- Você acredita que o amor expressado pelo Edward pode ser considerado “amor à primeira vista” como ocorreu com “Pomba enamorada”?
- Você encontra semelhanças/diferenças na forma como o Edward se aproxima da Ethel da forma em que “Pomba enamorada” se aproxima de Antenor?
- Você encontra semelhança entre o amor que Edward sentia por Ethel e o amor que sentia “Pomba enamorada” por Antenor?
- Você acredita que a forma como nos aproximamos ou nos distanciamos de alguém está relacionada aos modelos construídos socialmente para o ser-homem e o ser-mulher?
- Destaque as diferenças/ semelhanças entre as personagens femininas,

5. Amanda Strausz - nasceu no Rio de Janeiro, estreou na literatura em 1991 e, logo de saída, ganhou o Prêmio Jabuti, com o livro de contos Mínimo Múltiplo Comum. Desde 1995, escreve literatura para crianças. É formada em jornalismo e, além de escrever, é editora do site Doce de Letra.



Pomba Enamorada do conto “Pomba enamorada ou outras histórias de amor”, de Lygia Fagundes Telles, e Ethel do conto “O homem que voltou ao frio”, de Cintia Moscovih.

- i) Destaque as diferenças/semelhanças entre as personagens masculinas, Antenor do conto “Pomba enamorada ou Uma histórias de amor”, de Lygia Fagundes Telles, e Edward do conto “O homem que voltou ao frio”, de Cintia Moscovih.
- j) O Amor platônico é qualquer tipo de relação afetuosa ou idealizada em que se abstrai o elemento sexual. Explique.
- k) Você acha possível que uma pessoa possa largar tudo e seguir o seu coração?
- l) Você considera que o finlandês foi vítima de um desencontro amoroso ou não?
- m) Como você definiria o sentimento da personagem Ethel por Edward?
- n) O/a professor/a deverá criar, juntamente com a turma, a imagem de Auschwitz, para embasar a ideia de uma prisão que leva à destruição e retornar ao texto para observe os trechos abaixo relacionados a essa questão, pensados pela personagem Ethel:
1. “Fomos juntos até o estacionamento, num silêncio constrangido – o silêncio de um forno crematório.”
  2. “O Ford Galaxie era um Auschwitz particular.”
  3. “[...] e me senti má porque fizera com que ele caísse numa emboscada: saía gás do chuveiro.”
  4. “Sentia-me a maldita que havia encaminhado um homem a um campo de concentração.”
- Você considera que ao pensar assim, a personagem Ethel estava expressando uma espécie de amor por Edward ou apenas presumindo o final que estava

reserva a ele?

- o) Se você fosse o/a autor/a desse conto, que final você daria para ele? Escreva o seu final.

Depois de traçar um paralelo com o final do conto original e os finais que foram escritos pelos/as alunos/as, o/a professor/a recolherá todos os finais sugeridos pelo/as alunos/as e pedirá que preencham a seguinte tabela:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Pesquisa: \_\_\_\_\_  
Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
Conto: \_\_\_\_\_  
Autor/a: \_\_\_\_\_  
Aluno/a: \_\_\_\_\_

Sobre o que é a história?	O que ela faz lembrar?	O que aprendi depois da leitura?	Quais temas podem ser inferidos por você após a leitura?
<p>• Depois da leitura, que final você daria ao conto “O homem que voltou ao frio”?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>			



# QUARTO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

*📖 Primeiro Amor de um Menino*

## 1º MOMENTO

### Introdução e motivação

O/a professor/a iniciará a aula com a imagem da escultura “O beijo”, de Rodin, dando ênfase ao fato dele (Rodin) ter realizado a obra a partir dos seus delírios amorosos vividos com Camille Claudel, sua assistente, de forma a ir explorando a imagem com os/as alunos/as.



O Beijo (Auguste Rodin, 1887)

A escultura em mármore, que está atualmente no Museu Rodin, em Paris, era originalmente chamada de “Francesca da Rimini”, nobre retratada em “O Inferno de Dante”. A jovem aristocrata se apaixona pelo irmão mais novo de seu marido logo após o casamento arranjado. O homem traído flagra os amantes, e decide matá-los. É possível observar que na obra de Rodin, os lábios do casal não se tocam, sugerindo que eles foram interrompidos no ato.

Dentro desse contexto, o/a professor/a poderá direcionar à turma a pergunta: “Essa obra em mármore retrata um beijo “quente” entre duas pessoas, e se esse beijo fosse entre um ser humano e uma estátua, poderíamos considerar que houve um beijo de amor?” Com a finalidade de despertar o interesse dos alunos para o texto que será lido na aula: “O primeiro beijo” de Clarice Lispector<sup>6</sup>, o/a professor/a conduzirá a discussão para a importância de um beijo:

1. O que esse título sugere?
2. O que significa beijar alguém?
3. O beijo tem lugar definido?
4. O beijo está ligado às relações amorosas? De que forma?
5. O beijo tem o mesmo significado em todas as culturas do mundo?

Dando prosseguimento à discussão, o/a professor/a exibirá outras imagens de beijos retratados por grandes artistas para destacar o quanto o beijo está presente no imaginário e nas relações humanas.



Pygmalion and Galatea  
(Jean-Léon Gérôme, 1890)

O quadro do pintor francês Jean-Léon Gérôme faz parte do acervo do Metropolitan Museum of Art, de Nova York. A obra representa um mito grego de mesmo nome, no qual o rei Pigmaleão cria uma escultura em busca da representação da mulher perfeita. Quando o homem termina de lapidá-la, a estátua é trazida à vida pela deusa Afrodite. A pintura demonstra o momento em que o rei, então, abraça e beija a sua criação, em carne e osso.

6. Clarice Lispector - foi uma das mais destacadas escritoras da terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de "Geração de 45". Recebeu diversos prêmios dentre eles o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal e o Prêmio Graça Aranha.



Na Cama, O Beijo  
(Henri de Toulouse-Lautrec, 1892)

Esta obra pós-impressionista faz parte de uma coleção particular, com localização indefinida. Ela retrata o momento em que duas prostitutas se beijam na cama de um quarto de bordel. Freqüentador assíduo de cabarés, os ambientes boêmios eram tema comum de inspiração para o artista. Além das pinturas em tela, Toulouse-Lautrec também produzia cartazes para as casas noturnas, cuja inovação de design começou a definir o que ficaria conhecido mais tarde como Art Nouveau.



O Beijo (Gustav Klimt, 1907/1908)

O quadro “O Beijo” é uma das obras mais conhecidas de Klimt, e está localizado na Österreichische Galerie Belvedere, em Viena. Há diversas interpretações para a pintura, que demonstra a obsessão do artista pelo enlace humano. Alguns acreditam que ela retrata puramente a satisfação da união erótica, no entanto há quem a compreenda como um questionamento de duas diferentes identidades sexuais.



O Beijo (Pablo Picasso, 1967)

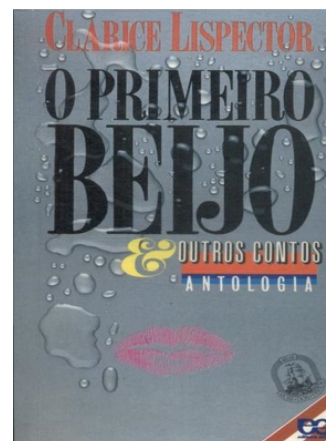
O quadro “O Beijo” é uma das obras mais conhecidas de Klimt, e está localizado na Österreichische Galerie Belvedere, em Viena. Há diversas interpretações para a pintura, que demonstra a obsessão do artista pelo enlace humano. Alguns acreditam que ela retrata puramente a satisfação da união erótica, no entanto há quem a compreenda como um questionamento de duas diferentes identidades sexuais.

## 2º MOMENTO

### Análise e leitura do conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector

Dando prosseguimento, para uma transição entre a etapa de motivação/introdução e a apresentação do conto que será explorado na aula, o/a professor/a perguntará aos/as alunos/as se já beijaram e que sensação sentiram com o primeiro beijo de suas vidas. Em seguida, dar-se-á o início da leitura, de forma coletiva, do texto “O

primeiro beijo”, de Clarice Lispector.



Com a finalização do procedimento de leitura do texto, ocorrerão as etapas de análise, interpretação e reflexão acerca da obra. O/a professor/a questionará os/as alunos/as se conheciam o texto e o que acharam dele. Essa mediação será encaminhada em nível de instigação para que os/as alunos/as se posicionem sobre o texto lido, expondo as razões que os levaram a gostar ou não do conto já que, no conto, a autora narra um dos momentos mais importantes da juventude, “O primeiro beijo”, com sutileza.

Nessa perspectiva de sondagem, sugerimos alguns questionamentos orais a serem dirigidos à turma. A saber:

- Comente sobre a frase: “Seria a juventude a melhor época da vida?”
- Onde e quando ocorrem os fatos?
- Quem são os personagens principais desse conto?
- O que você acha dessa pergunta feita pela namorada ao namorado: “Está bem, acredito que sou a primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar?”
- Por que a menina quis saber se o namorado já havia beijado outra antes dela? Cite algumas suposições.
- Em sua opinião, o rapaz já beijara alguém antes da namorada? Justifique com uma frase do conto.
- Nesse conto, o narrador emprega a técnica do flashback, recurso narrativo que consiste em voltar no tempo para relembrar um fato já vivido. Isso explicaria o que de fato foi o primeiro beijo?
- Destaque as diferenças/ semelhanças entre o beijo que o personagem deu na estátua e o beijo imortalizado por Rodin na escultura “o beijo”.
- Ao analisar o trecho final do conto: “Estava de pé, docemente agressivo,

sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil. Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele, a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele... Ele se tornara homem.”

Explique o que seria a frase “jorrou de uma fonte oculta nele a verdade.”

Como atividade, o/a professor/a, mais uma vez pedirá que os/as alunos/as preencham a tabela abaixo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Pesquisa: \_\_\_\_\_  
Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
Conto: \_\_\_\_\_  
Autor/a: \_\_\_\_\_  
Aluno/a: \_\_\_\_\_

Sobre o que é a história?	O que ela faz lembrar?	O que aprendi depois da leitura?	Quais temas podem ser inferidos por você após a leitura?

# QUINTO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

*Os Dois Primeiros Amores de Uma Menina*



## 1º MOMENTO

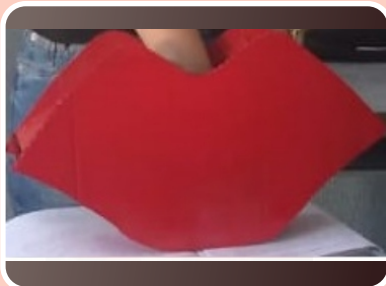
### Introdução e Motivação

O/a professor/a iniciará a aula com uma dinâmica. Para isso, utilizará uma caixa no formato de boca que pode ter um formato sensual ou aos moldes da obra *La Bocca della Verità*, imagem esculpida em mármore pavonazzo de uma face humanoide que fica no pórtico de Santa Maria in Cosmedin, em Roma, Itália. A mais famosa característica da *Bocca* é seu papel como detector de mentiras. Desde a Idade Média, acredita-se que se alguém contar uma mentira com a mão na boca da escultura, ela se fecharia "mordendo" a mão do mentiroso.



La Bocca della Verità

Fonte: <https://civitavecchia.portmobility.it/it/la-bocca-della-verita>



A Boca da Verdade (sensual)

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

A dinâmica será realizada no formato do jogo verdade e consequência, também conhecido por verdade ou desafio, onde as pessoas se submetem a contar a verdade, a partir de uma pergunta, ou pagar um desafio. Dentro da caixa da verdade terá uma série de perguntas dentro do contexto das relações amorosas, relacionadas a *primeira vez que...*

Segue algumas perguntas que poderão ser utilizadas:

- a) Como foi seu primeiro beijo?
- b) Qual foi a primeira vez que você se apaixonou?
- c) Com quem foi o seu primeiro beijo?
- d) Com quem foi a sua primeira vez?
- e) Quem foi seu/sua primeiro/a namorado/a?
- f) Com qual idade você se apaixonou pela primeira vez?
- g) Que sensações você sentiu na sua primeira vez?
- h) O que você achou da sua primeira vez?
- i) Você considera a primeira vez importante? Por quê?
- j) O que sentiu no primeiro beijo?
- k) Onde foi seu primeiro beijo?
- l) Conte para a turma a primeira vez que...

Para iniciar a dinâmica, o/a professor/a pode sortear um/a aluno/a, em seguida, solicitará que este aluno/a diga para quem direcionará a pergunta. O/A aluno/a tirará da caixa um papel, contendo a pergunta que deverá ser respondida pela pessoa indicada. Nesse momento deve-se dizer que não vale mentir, caso isso aconteça e fique visível, será dado o desafio de soletrar uma palavra relacionada à temática, nos moldes do jogo soletrando.

O objetivo dessa dinâmica é relacionar questões voltadas para a perda da virgindade e criar uma atmosfera de discussão para inserir o conto, “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso<sup>7</sup>, direcionando a discussão para o que venha a ser uma primeira vez, se singular ou plural.

## 2º MOMENTO

### Atividades de leitura e reflexão do conto “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso

Concluída a etapa de motivação e introdução, dar-se-á o início da leitura, de forma coletiva, do texto, “Primeiras



vezes”, de Natalia Polesso, disponível no Livro de contos intitulado: Amora.



A narrativa apresenta uma história de descoberta, medo e maravilhamento, relacionados às primeiras vezes de uma menina. Uma jovem garota, de 17 anos, estudante de um colégio público tradicional que, cansada de ocultar a sua virgindade, acaba tendo suas primeiras relações sexuais. A primeira vez, considerada pela maioria das pessoas, como sendo a perda da virgindade, foi com um garoto do colégio, mas não foi como esperava. A “segunda primeira vez” foi com uma amiga, também do colégio que embora tenha sido, dentro de um carro, de forma desajeitada e esquisita, foi tratada como descoberta e naturalidade.

Com a finalização do procedimento de leitura do texto, ocorrerão as etapas de análise, interpretação e reflexão acerca da obra que deverão iniciar a partir do próprio título, que aparece de forma plural, para levar os/as alunos/as a pensarem sobre o que venha a ser uma “primeira vez”. No conto, a autora constrói uma narrativa onde os assuntos virgindade e desejo são postos de forma natural, como algo inerente/próprio do ser humano. A perda da virgindade e o desejo

entre mulheres é tratado como parte da representação das relações humanas e, portanto natural. A personagem central, na segunda “primeira relação”, fora dos padrões da sociedade, encontra um território inesperado, desconhecido, em que há muito para explorar. Dessa forma, em “Primeiras vezes”, estão presentes sentimentos femininos como os medos de não ser aceita por ser virgem; a decepção com a primeira relação sexual; a descoberta do desejo de uma garota por outra garota, bem como a relação sexual entre elas.

Para a discussão a cerca da obra, sugerimos alguns questionamentos orais a serem dirigidos à turma. A saber:

- O que significa o título do conto estar escrito no plural, “primeiras vezes”?
- Em sua opinião, a perda da virgindade é um desejo maior dos homens ou das mulheres?
- Hoje em dia os adolescentes estão iniciando a vida sexual mais cedo. A personagem central do conto teve suas “primeiras vezes” aos 17 anos. Que idade você considera ideal para isso?
- A primeira vez está ligada a algo nunca experimentando antes? Explique.
- Você acredita na máxima de que a primeira vez nunca é o que se espera?
- Como você descreveria sua primeira vez?

Para encerrar o trabalho com este conto, mais uma vez, o/a professor/a pedirá que os/as alunos/as preencham a tabela abaixo:



Pesquisa: \_\_\_\_\_  
 Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
 Conto: \_\_\_\_\_  
 Autor/a: \_\_\_\_\_  
 Aluno/a: \_\_\_\_\_

Sobre o que é a história?	O que ela faz lembrar?	O que aprendi depois da leitura?	Quais temas podem ser inferidos por você após a leitura?

7. Natalia Borges Polesso - escritora e tradutora brasileira. Concluiu o mestrado em letras pela Universidade de Caxias do Sul com uma dissertação sobre a obra de Tânia Faillace. Seu primeiro livro, Recortes para álbum de fotografia sem gente, venceu o Prêmio Açorianos de 2013 na categoria contos.

### 3º MOMENTO

**Entrelaçando os contos “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, e “Primeiras vezes”, de Natalia Borges Polesso**

**D**epois de destacadas essas questões sobre o conto “Primeiras vezes”, de Natalia Borges Polesso, o/a professor/a deverá traçar um paralelo com o conto da aula anterior “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, para pensar as questões sobre como o amor se constrói de forma individual, direcionando a discussão para como se deu no menino/homem (adolescente com o primeiro beijo) e com a menina/mulher (com perda da virgindade com as primeiras vezes) destacando as construções sociais do amor dentre desses papéis. A saber:

- a) No conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, o namorado diz para a “namoradinha” que já havia tido uma experiência antes. Portanto, ela não era a primeira que ele beijava. No conto “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso, a personagem principal experiencia suas primeiras relações com pessoas diferentes. Cite algumas semelhanças entre esses personagens?
- b) No conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, o personagem principal beija uma estátua de pedra e considera que aquele foi o primeiro beijo da sua vida; no conto “Primeiras vezes”, de Natalia Borges Polesso, a personagem principal se sente atraída pelo batom vermelho da amiga do colégio e se permite beijá-la. Você acha que os dois personagens principais dos contos estudados beijam movidos pelos mesmos sentimentos?
- c) Você encontra diferenças/semelhanças na forma de amar dos personagens principais dos dois contos estudados?
- d) Você considera que o amor ocorre de forma diferente para os homens e para as mulheres. Explique.

- e) A primeira vez é importante tanto para os garotos quanto para as garotas e todos têm dúvidas, medos e ansiedades. Você concorda com essa afirmativa? Por quê?

# SEXTO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

*♡ Primeiro Amor de uma Menina*

## 1º MOMENTO

### Introdução e Motivação

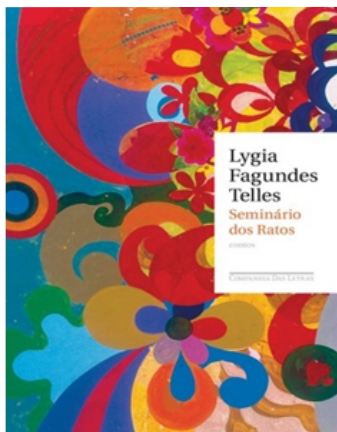
O/a professor/a entregará a letra da música “O Xote das Meninas”, dos compositores Luiz Gonzaga e Zé Dantas, para a turma. Em seguida fará a exibição em áudio da composição na voz de Luiz Gonzaga. Depois da execução, o/a professor/a solicitará que os/as alunos/as destaquem o que mais gostaram da música. Em seguida, destacará da letra da música os trechos que se relaciona à natureza amorosa: “Só vive suspirando, sonhando acordada” e “Que o mal é da idade/E que pra tal menina/Não há um só remédio/Em toda medicina.” Em seguida solicitará que os/as alunos/as expliquem o que para eles/as significa a natureza do amor e se há uma idade certa para amar.

Esse momento é importante para despertar o interesse da turma para a leitura e recepção do conto “Herbarium”, de Lygia Fagundes Telles.

## 2º MOMENTO

### Leitura e análise do conto “Herbarium”, de Lygia Fagundes Telles

Concluída a etapa de motivação e introdução, dar-se-á início à leitura, de forma coletiva, do texto “Herbarium”, de Lygia Fagundes Telles, presente na obra “Seminário dos ratos”.



O/a professor/a deverá começar destacando que a autora, Lygia Fagundes Telles, é a mesma do conto “Pomba enamorada ou uma história de amor”, e foi estudada no primeiro conto lido na sala de aula, que ocorreu no segundo encontro com a turma, e se naquela ocasião foi destacada/o a/o pomba/o como símbolo para o amor, dessa vez deverá ser observado como o amor pode consumir os pensamentos e desencadear sentimentos que muitas vezes “fogem” do controle humano.

A narrativa trata da história de uma garota que vive próximo a um bosque e todo dia colhe para o primo botânico diferentes folhas. Atravessando a fase de menina-mulher, ela se apaixona pelo primo, movida pelo sentimento de amor, natural nessa fase da vida humana. É importante destacar, nesse conto, a descoberta do amor através da natureza (incontrolada), envolvendo a pureza da garota e o descobrimento de coisas novas em sua vida. Muito próxima da personagem central da música “O Xote das Meninas”, de Luiz Gonzaga, executada no início da aula.

Com a finalização do procedimento de leitura do texto, ocorrerão as etapas de análise, interpretação e reflexão acerca do mesmo, é importante que o/a professor/a inicie pelo título do conto: Herbarium, advindo do latim, significa coleção de plantas. O que esse título significa dentro do contexto da narrativa.

- O que acharam do texto? Gostaram? Por quê?
- Você encontra alguma semelhança entre a personagem principal do conto e a menina descrita na música “O Xote das Meninas”, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas? Qual?
- Que trecho, passagem do texto, mais chamou a sua atenção?
- Em sua opinião, a personagem principal do conto é movida por qual sentimento? No conto é destacada a natureza enquanto como forma de preparar o cenário para os

acontecimentos. Você acha que ela é também uma forma de expor os conflitos entre os personagens? Por quê?

- e) Em sua opinião, o fato da menina estar isolada naquele espaço e num tempo só seu, está entre a infância e a maturidade, contribui para o desenrolar do amor que ela sente pelo primo? Por quê?
- f) Você acha que as ações do primo, sujeito amado da menina, influencia as transformações comportamentais da menina, sujeito que ama? De que forma?
- g) Você acredita que os formatos das folhas que eram recolhidas pela personagem principal do conto no bosque sugerem alguma coisa? O quê?
- h) Na narrativa, as palavras usadas possuem, muitas vezes, uma intenção semântica de forma proposital para se pensar as ações dos personagens. Quando encontrou a folha rara, que guardou consigo, há uma descrição minuciosa e muito interessante: “Levantei a pedra: o besouro tinha desaparecido, mas no tufo raso vi uma folha que nunca encontrara antes, única. Solitária. Mas que folha era aquela? Tinha a forma aguda de uma foice, o verde do dorso com pintas vermelhas irregulares como pingos de sangue”. (TELLES, 1998, p. 44). Em uma analogia, você acha que essa descoberta pode ser vista como a própria descoberta interior da personagem? Explique isso escrevendo, de forma sucinta. Após término da leitura do conto “Herbarium”, de Lygia Fagundes Telles, o/a aluno/a preencherá a seguinte

tabela:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Pesquisa: \_\_\_\_\_  
Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
Conto: \_\_\_\_\_  
Autor/a: \_\_\_\_\_  
Aluno/a: \_\_\_\_\_

Sobre o que é a história?	O que ela faz lembrar?	O que aprendi depois da leitura?	Quais temas podem ser inferidos por você após a leitura?

**8. Nelson Falcão Rodrigues** - foi escritor, jornalista, romancista, teatrólogo, contista e cronista de costumes e de futebol brasileiro. É considerado o mais influente dramaturgo do Brasil. Nascido no Recife, Pernambuco, mudou-se em 1916 para a cidade do Rio de Janeiro.

# SÉTIMO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

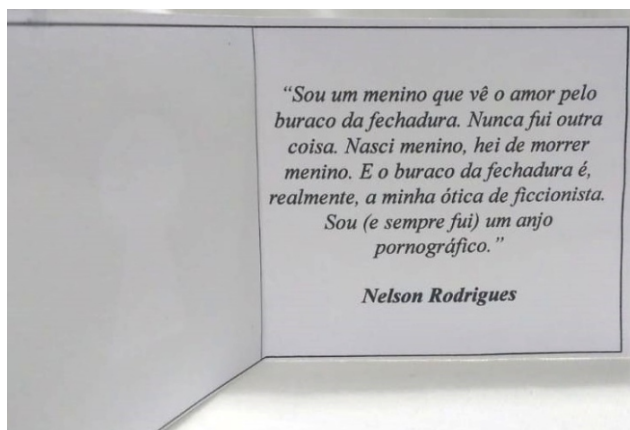
*Memória do Primeiro Amor Gay*



## 1º MOMENTO

### Introdução e Motivação

O/a professor/a entregará a cada aluno/a um cartão que tem na frente um buraco de fechadura e dentro a frase do autor Nelson Rodrigues<sup>9</sup>:



Em seguida perguntará a turma:

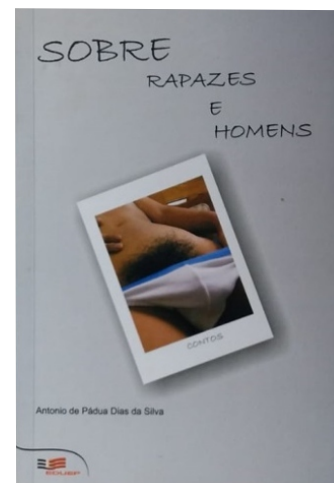
- O que você entende por pornográfico?
- O que o Nelson Rodrigues quis dizer com “Sou um menino que vê o amor pelo buraco da fechadura”?
- O Amor é algo que deve estar escondido?

Esse momento é importante para se levar a discussão ao fato de olhar o outro de fora, como se não estivesse sentindo os mesmos “arroubos” (sentimentos) que o outro. Ter que esconder as relações amorosas e que essas só podem estar na intimidade, não podem ser expostas, escancaradas. Será?

## 2º MOMENTO

### Leitura e análise do conto “...Crime perfeito não deixa suspeito”, de Antonio de Pádua

Após esse momento de motivação, dar-se-á início à leitura, de forma coletiva, do texto “...Crime perfeito não deixa suspeito”, de Antonio de Pádua<sup>9</sup>, presente no livro “Sobre rapazes e homens”.



A ação do conto se dá, inicialmente, pela ótica do voyeurismo (ou mixoscopia) praticada por um deles – Voyeur é o substantivo masculino com origem no francês que descreve uma pessoa que obtém prazer ao observar atos sexuais ou práticas íntimas de outras pessoas.

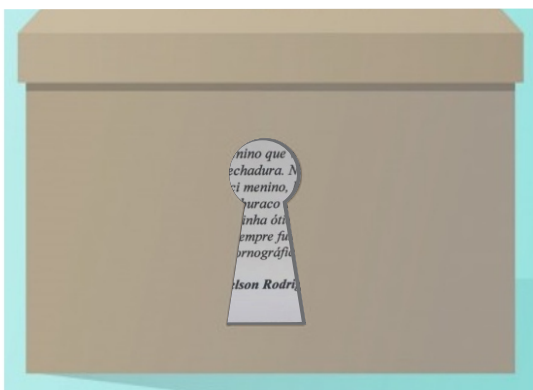
Para traçar um paralelo com essa ação da narrativa e levar os/as alunos/as a pensarem sobre o ato de observar à vida alheia, tão

9. **Antonio de Pádua Dias da Silva** - Professor do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade e Redação Científica (Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores) na Universidade Estadual da Paraíba. Desenvolve e orienta pesquisas que contemplam as temáticas ou áreas de interesse: literatura e identidades culturais, discursos sobre gênero e sexualidades, estudos gays, lésbicos e queers (Mestrado e Doutorado em Literatura).

presente no mundo atual, o/a professor/a deverá retornar à frase, de Nelson Rodrigues, presente no cartão que foi distribuído no início da aula funcionando como uma espécie de convite para se pensar o ato de observar os outros. Em seguida direcionará à turma algumas perguntas para se pensar esse ato nos dias atuais:

- a) O que o buraco de uma fechadura pode revelar?
- b) As fechaduras passaram por tantas transformações que não há mais buraco para que se possa “brechar” através delas. Hoje em dia, quais as novas formas de se “brechar pela fechadura”?
- c) Você, em algum momento do seu dia, costuma “brechar” à vida alheia?
- d) Qual o meio (buraco da fechadura) que você utiliza para praticar o ato de “brechar” à vida alheia?

Para prosseguir com a aula e realizar a leitura do conto “...Crime perfeito não deixa suspeito”, de Antonio de Pádua, o/a professor/a distribuirá pela sala algumas caixas numeradas em que se vê apenas um buraco, em cada uma delas, imitando o da fechadura. No interior de cada caixa estará um fragmente do conto que será lido, exceto o seu início, que será lido de forma coletiva, e em seguida cada aluno/a terá que “brechar” nas caixas para ir desvelando o conteúdo do conto.



Modelo da Caixa

O ato de “brechar” é o mote que conduz o conto, pois o leitor “entra” em contato com a trama através dos olhos do personagem/narrador, que em seu ato de observar, por uma fenda no muro, o Cidinho (gay), em sua intimidade, também conduz o leitor dentro do enredo. Transitamos pelo texto, enquanto leitores, sentindo a mesma sensação de voyeurismo, ao vê o Cidinho receber o Zenóbio, o rapaz mais brabo do bairro, para um momento de intimidade. Vale destacar que mesmo a ação do conto sendo sobre um ato sexual a três, há uma relação amorosa com apenas dois personagens (Cidinho e Zenóbio), e que dentro dessa relação foi permitida a “participação” temporária do outro.

Com a finalização da leitura integral do texto, o/a professor/a deverá partir para a análise do texto, entrelaçando as questões a serem debatidas com o conto “Herbarium”, de Lygia Fagundes Telles.

Sugerimos as seguintes perguntas para a discussão:

- a) O que você achou do texto “...Crime perfeito não deixa suspeito”, de Antonio de Pádua?
- b) A palavra “crime” presente no título do conto, se refere a quê?
- c) Você acha que a relação sexual realizada pelos três personagens masculinos pode ser uma forma de amor?
- d) Vimos no conto “Herbarium”, de Lygia Fagundes Telles, e na música “O Xote das meninas”, de Luiz Gonzaga, que é impossível deter a natureza humana em relação ao amor. Você poderia identificar onde essa natureza, ligada ao desejo, está presente no conto “...Crime perfeito não deixa suspeito”, de Antonio de Pádua?
- e) Você acredita que sexo e amor é a mesma coisa em se tratando de

sentimentos? Explique.

Essa última pergunta será recolhida pelo/a professor/a. Ela será importante, pois funcionará como uma deixa para o texto da próxima aula, dessa forma o/a professor/a deverá destacar que no próximo encontro poderá discutir sobre isso de uma forma mais ampla.

Como última atividade, os/as alunos/as devem responder o que se pede na tabela abaixo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Pesquisa: \_\_\_\_\_  
Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
Conto: \_\_\_\_\_  
Autor/a: \_\_\_\_\_  
Aluno/a: \_\_\_\_\_

Sobre o que é a história?	O que ela faz lembrar?	O que aprendi depois da leitura?	Quais temas podem ser inferidos por você após a leitura?

# OITAVO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

*Memória ♡ Daquele ♡ Amor ♡ Trans*

## 1º MOMENTO

### Introdução e Motivação

O/a professor/a deverá iniciar a aula exibindo o curta francês “Majorité Opprimée”, disponível em (<https://www.youtube.com/watch?v=4qw8kkcFuuE>), de Éléonore Pourriat. A história do curta se passa em um dia na vida de um homem que sofre de sexismo diariamente em um mundo dominado por mulheres. Após a exibição, o/a professor/a solicitará que cada aluno/a responda um questionário com as seguintes perguntas:

- a) Depois de assistir ao curta “Majorité Opprimée”, de Éléonore Pourriat, você acha que já nascemos com papéis definidos? Por quê?
- b) Existem atividades exclusivas de determinado gênero homem/mulher? Destaque algumas.
- c) O que impede uma pessoa de outro sexo a realizar essas atividades destacadas por você?

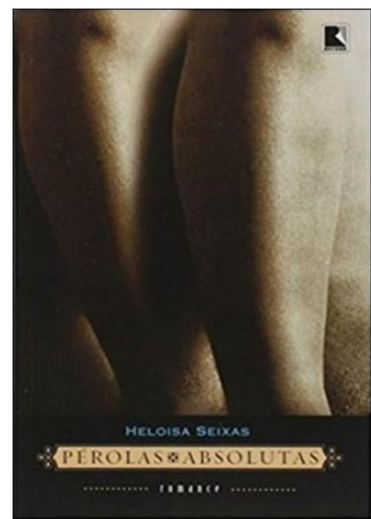
É importante que esse questionário deva ser identificado por quem respondeu, para que o/a professor/a possa entregá-lo novamente com a finalidade de que o mesmo possa ser respondido em uma última pergunta, que só será realizada no final da aula (a pergunta está no final).

Dentro dessa perspectiva, o/a professor/a deverá gerar um ponto de intercessão entre o curta e o texto que será lido em sala.

## 2º MOMENTO

### Leitura e análise do texto “Pérolas absolutas”, de Heloisa Seixas

Após a etapa de motivação e introdução, antes do início da leitura do texto “Pérolas absolutas”, de Heloisa Seixas<sup>10</sup>, o/a professor/a deverá destacar um pouco da história da autora. Em seguir solicitar que a leitura do texto se dê de forma coletiva para incentivar a ação leitora de todos ou de todas.



A personagem central desse conto é uma mulher que sai à noite em busca de prazer, percorrendo caminhos inusitados e cheios de possibilidades para o deleite final com mulheres que possam agradá-las e acaba escolhendo uma em especial: a “mulher-peixe” com “[...] o gigantesco membro que, cinco dedos abaixo do umbigo, surge do ninho escuro, apontando para frente, desafiando a natureza, destroçando a lógica, rompendo a cadeia dos significantes, [...]” (SEIXAS, 2003, p.191).

Finda a etapa de leitura, iniciam-se as reflexões sobre o texto. Nesse momento é importante que o/a professor/a entrelace as reflexões a partir da desconstrução de

10. **Heloisa Seixas** - escritora de romances, contos e novelas, além de tradutora, formada em jornalismo pela Universidade Federal Fluminense, trabalhou como jornalista no Jornal O Globo, na agência de notícias UPI e depois na assessoria de imprensa da ONU.

parâmetros construídos socialmente nas figuras homem/mulher para levar a discussão em direção ao campo central do conto: as opressões psicológicas.

- a) O que você achou do texto?
- b) Pra você qual é o significado da palavra “pérola”?
- c) O título do texto traz a palavra pérola no plural, por quê?
- d) No texto, você poderia relacionar o nome “pérola” a quem? Explique.
- e) O que você acha da construção das identidades homem/mulher descritas no texto?
- f) Em sua opinião, existe alguma relação amorosa entre os personagens?
- g) O contexto descrito no texto direciona para que tipo de amor?

Ao final da aula, o/a professor/a entregará a cada aluno/a o questionário que foi respondido no início da aula e solicitará que eles acrescentem e respondam a seguinte pergunta: Você acredita que os sexos com os quais nascem os sujeitos determinam seus modos de amar? Após as respostas dos/as alunos/as, esses questionários respondidos, deverão ser recolhidos pelo/a professo/a.

Como última atividade, os/as alunos/as devem responder o que se pede na tabela abaixo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Pesquisa: \_\_\_\_\_  
 Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
 Conto: \_\_\_\_\_  
 Autor/a: \_\_\_\_\_  
 Aluno/a: \_\_\_\_\_

Sobre o que é a história?	O que ela faz lembrar?	O que aprendi depois da leitura?	Quais temas podem ser inferidos por você após a leitura?



# NONO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

*Memória ♡ Daquele ♡ Outro ♡ Amor ♡ Trans*

## 1º MOMENTO

### Introdução e Motivação

Para iniciar as discussões e pensar sobre as relações transexuais o/a professor/a deverá entregar a letra da música “Vá se Benzer”, das cantoras Preta Gil e Gal Costa, composta por Andre Luiz Simoes Coelho Dos Santos / Antonio Leonardo Reis Costa / Emerson Barbosa Taquari / Milton Sergio da Rocha Silva. Em seguida deverá reproduzir o vídeo da música “Vá se Benzer” A música expressa as várias formas de se relacionar dentro da liberdade de amar e ser. O vídeo “Vá se Benzer” tem a assinatura de Nizan Guanaes, com direção de cena e roteiro do diretor de criação Rodrigo Alarcon, que buscou inspiração em *Inferno*, primeira parte da Divina comédia, de Dante. Está disponível no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=ihvcLS68be8>). Segundo os produtores, o trabalho é uma alegoria dos julgamentos nas redes sociais materializados por likes e dislikes nas quais as pessoas estão muito mais preocupadas com o que as outras acham delas do que serem elas mesmas. Dessa forma, possibilitará uma conexão com o conto selecionado para aula.

Após a exibição, o/a professor/a levantará alguns questionamentos sobre a letra e o clipe da música “Vá se Benzer” e suas imagens:

- Comente o trecho da letra da música que diz: “Sou eu que nasce devendo, que corre. Que é gueto, que é gay, que é pobre. Homem e mulher”
- Você acha que as imagens do clipe em meio a pessoas pintadas de dourado, amalgamadas e se tocando, independente do sexo, estão ligadas a quais sentimentos presentes na sociedade atual?

- A pluralidade das imagens unidas às vozes das cantoras, Preta Gil e Gal Costa, podem ser consideradas um grito contra a hipocrisia e o preconceito? De que forma?

## 2º MOMENTO

### Leitura e análise do conto “O triunfo dos pelos” de Aretusa Von

O/a professor/a deverá iniciar a leitura do texto “O triunfo dos pelos”, de Aretusa Von<sup>11</sup>.



No entanto, antes de realizar a leitura integral do texto, é importante que o/a professor/a questione os/as alunos/as sobre o título do mesmo, as inferências que podemos fazer a partir da palavra “pelos”, como substantivo (plural de “pelos”), mas e principalmente destacar o valor semântico da palavra “pelos” no que diz respeito a algo em trânsito, ex.: “pelos sujeitos (homem/mulher/gay/lésbica/transexual/travesti) que a personagem se transforma dentro das relações amorosas”. Dessa forma, destacará no conto as experiências sexuais de uma personagem, que é inicialmente mulher, mas após pedir a Oxum que a faça homem na próxima encanação, ela acorda homem no dia seguinte. Após tornar-se homem, a personagem realiza

11. **Aretusa Von** – nasceu em São Paulo, escreve desde os onze anos. Fez faculdade de jornalismo e psicologia. Ousada e irreverente, revelada no primeiro concurso de literatura GLS, qual se sagrou vencedora com a história de uma mulher que um dia acorda transformada em homem e sai aprontando pelas ruas, personagem central do conto Triunfo dos pelos.

desejos ocultos que não realizava quando era mulher. Começando a descobrir-se sexualmente. Onde a autora trabalha as diversas possibilidades de práticas sexuais, já que, inicialmente a personagem se encaixa no modelo heterossexual, mas após sua transformação vem a ser transexual (através da mudança de sexo biológico), homossexual (devido à relação sexual satisfatória praticada com um guarda de trânsito), e por fim torna-se travesti. Ao final do texto com “Todos os meus instintos vem à tona. Sou homem, sou mulher, sou gay, sou travesti, sou o universo.” (VON. 2000. p. 21), a personagem segue a vida.

Após a finalização da leitura do texto, o/a professor/a deve questioná-los sobre a compreensão do texto e discutir as questões centrais do mesmo. Para isso sugerimos algumas perguntas para conduzir a discussão a cerca das várias relações amorosas que a personagem central da trama vivenciou:

- a) O que você achou do texto?
- b) Destaque algumas semelhanças entre o clip da música “Vá se Benzer” e o conto “Triunfo dos Pelos”, de Aretusa Von.
- c) Com a finalização da leitura o que você acha que significa “O triunfo dos pelos?”
- d) O triunfo dos pelos pode significar a “soberania” do sexo masculino?
- e) Você consegue perceber tal soberania no texto? Em que parte do texto?
- f) Em sua opinião a personagem central é dona de suas escolhas amorosas?
- g) Você considera que há verdades (naturais/evidentes) nas ações realizadas pela personagem central? Essas verdades são absolutas?
- h) A personagem central do conto transita por várias identidades, você considera isso positivo ou negativo?
- i) Analisando o fato da personagem central do conto ir se transformando (assumindo várias identidades), é possível afirmar que, em virtude do ser humano está em constante transformação, significa também uma forma de assumir várias identidades? De

que forma?

- j) Em sua opinião, amar é...

Para finalizar, os/as alunos/as devem responder o que se pede na tabela abaixo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

Pesquisa: \_\_\_\_\_  
 Pesquisador/a: \_\_\_\_\_  
 Conto: \_\_\_\_\_  
 Autor/a: \_\_\_\_\_  
 Aluno/a: \_\_\_\_\_

Sobre o que é a história?	O que ela faz lembrar?	O que aprendi depois da leitura?	Quais temas podem ser inferidos por você após a leitura?

### 3º MOMENTO

#### Entrelaçando os contos “O triunfo dos pelos” de Aretusa Von, e “Perolas absolutas”, de Heloisa Seixas

Depois de destacadas essas questões sobre o conto “O triunfo dos pelos”, de Aretusa Von, o/a professor/a deverá traçar um paralelo com o conto da aula anterior “Pérolas absolutas”, de Heloisa Seixas, com a finalidade de levar os estudantes a se expressarem sobre os papéis sociais construídos historicamente para homens e mulheres dentro das relações (posições) amorosas.

Para isso sugerimos as seguintes perguntas:

- a) Os dois contos: “Perolas absolutas”, de Heloisa Seixas, estudado na aula anterior, e “O triunfo dos pelos” de Aretusa Von, descrevem personagens em trânsito dentro de uma grande metrópole. Em sua opinião isso quer dizer o quê?
- b) Destaque as diferenças/semelhanças entre os dois contos estudados.
- c) Descreva essa relação de trânsito dentro das relações amorosas, descrita no conto “O triunfo dos pelos” de Aretusa Von.
- d) Você acredita que o as relações amorosas pode se transformar? Explique.

# DÉCIMO ENCONTRO



## **AMORES DIVERSOS** **EM SALA DE AULA**

*Da Página à Tela*

## LEITORES EM AÇÃO

**P**ara finalizar as atividades realizadas com a temática aqui trabalhada, o/a professor/a supervisionará a produção de um vídeo a ser relizado pelos/as alunos/as, que se expressarão sobre as experiências vivenciadas durante as aulas da pesquisa. Onde terão a oportunidade de falarem, dentre os textos trabalhados em sala de aula, aqueles que mais se identificaram e por quê.

A escola é um espaço onde os conhecimentos transitam em meio a suportes técnicos, com base nisso, surgiu à ideia de criar esse vídeo dentro da proposta da sequência didática que foi vivenciada nos 9 encontros, para oportunizar os/as alunos/as a exteriorizarem os conteúdos desenvolvidos na sala de aula, e principalmente, a recepção dos textos da sequência.

O uso do vídeo como um suporte técnico pedagógico nos proporciona a visualização de resultados, pois ao utilizarem esse meio para que os/as alunos/as se expressem, os/as incentivamos a mostrarem/imprimirem os resultados alcançados na leitura dos textos trabalhados, já que o vídeo é um excelente instrumento para motivar, problematizar, registrar, sistematizar as aprendizagens e materializar os resultados. Assim, ao construirmos um vídeo potencializamos as aprendizagens e possibilitamos que este espaço (multimídia) contribua para novos posicionamentos tanto de quem ensina (na atualização) quanto de quem aprende (na descoberta e construção do novo), frente ao uso das tecnologias.

Além disso, as produções audiovisuais geram diversas linguagens em uma só e nesse ponto tornam-se grandes aliadas ao ensino, pois ao exercitarem a feitura do vídeo, com uma temporalidade e enquadramento também contribuimos para a construção da ação leitora, com isso, oportunizamos os/as alunos/as a também se tornarem (co)autore/as e

narradores/as, contribuindo para a criatividade na construção de conhecimentos.

Ao final das filmagens e edição, esse vídeo poderá ser transmitido para toda a comunidade escolar, como forma de divulgar os conhecimentos construídos dentro da sala de aula e as vivências com essa sequência didática.

## Referências

BULA, Revista. 10 beijos mais famosos da história da arte. Disponível em <<https://www.revistabula.com/9966-os-10-beijos-mais-famosos-da-historia-da-arte/>>. Acesso em 30 de jul 2019.

DICIONÁRIO DOS SÍMBOLOS. Disponível em: <<https://www.dicionariode>

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA [et.al.] Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2010, p. 45-114.

LISPECTOR, Clarice. “O primeiro Beijo” e outros contos, Antologia. Rio de Janeiro: Ática. 1991.

LUIZ, GONZAGA e ZÉ DANTAS. “O Xote das Meninas”. In: O Melhor de Luiz Gonzaga. CD. Rio de Janeiro: RCA/CAMDEN, 1989. Faixa 8. Compact Disc.

MAJORITÉ OPPRIMÉE. Direção de Éléonore Pourriat. França. 2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=4qw8kkcFuuE>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

MOSCOVITCH, Cintia. O homem que voltou ao frio” in Treze dos melhores contos de amor da literatura brasileira/ Organização Rosa Amanda. Rio de Janeiro. Ediouro. 2003.

PIBID/UEPB CAMPUS VI. Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://pibiduepbcampusvi.blogspot.com/?view=flipcard>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

PLATÃO. O Banquete. São Paulo Editora: Vozes de Bolso, 2000.

POLESSO, Natalia Borges. “Primeiras vezes” in Amora. Porto Alegre – São Paulo. Não editora. 2015.

QUEIROZ, Raquel. “Amor” in Coleção Para gostar de ler. Vol 17. São Paulo. Ática, 1995.

RODRIGUES, Nelson. Disponível em <<https://citacoes.in/citacoes/104852-nelson-rodrigues-sou-um-menino-que-ve-o-amor-pelo-buraco-da-fechadu/>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

SEIXAS, Heloisa. Pérolas Absolutas. Rio de Janeiro, Record, 2003.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. “... Crime perfeito não deixa suspeito” in Sobre Rapazes e Homens. Campina Grande: EDUEP. 2006.

SILVA, Marcelo Medeiros da. “Pomba enamorada ou uma história de amor”: uma proposta para a sala de aula. In Revisa Socio Poética - Volume 1 | Número 13 julho a dezembro de 2014.

[simbolos.com.br/flor/](http://simbolos.com.br/flor/)>. Acesso em: 26 jul. 2019.

TELLES, Lygia Fagundes. “Pomba Enamorada ou outra história de amor” e “Herbário” in Seminário dos Ratos. 8. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. “Pomba Enamorada ou outra história de amor” Rio de Janeiro: L&pm Poket, 2013.

VON, Aretusa. “Triunfo dos pelos” in Triunfo dos pelos e outros contos gls / Organização Trevisan, João Silvério. São Paulo: Summus, 2000.